

## Joshua Volz: descarbonização não virá só pela adição de fontes<sup>1</sup>

No Brasil para participar do Energy Summit 2025, Joshua Volz, secretário adjunto de Energia dos EUA, pregou o afastamento do componente político das decisões que envolvem o planejamento energético e a descarbonização. Para ele, é um erro pensar que a descarbonização virá pela simples adição de determinadas fontes de energia. Em entrevista ao CanalEnergia nesta quarta-feira, 25 de junho, ele diz que o governo Trump não pretende dar exclusividade para as fontes renováveis, mas sim incluí-las no mix energético.

“Queremos ver a energia aumentar e isso não significa apenas carbono e petróleo, mas também as formas de energia não tradicionais, como a eólica, a solar e a geotérmica”.

**CanalEnergia:** Que tipo de contribuição os EUA podem fazer ao debate sobre a descarbonização das economias?

**Joshua Volz:** Nós não estamos aqui para dizer a qualquer outro país como o seu mix deve ser ou deveria parecer. Os sistemas de energia e o consumo são algo que está dirigindo muitas das políticas e decisões que são tomadas.

Nós queremos ser um parceiro para aumentar a quantidade de energia e aumentar a abundância desses recursos energéticos para todos os nossos amigos e aliados em todo o mundo. Acreditamos que essa é a chave para a segurança econômica, a estabilidade e a melhor ajuda para os cidadãos. O erro é pensar que a descarbonização tem que vir ao custo da adição de energia e do uso de certos tipos de recursos energéticos.

E nós não vemos essas coisas como exclusivas mutuamente. Na verdade, nós estamos tentando usar os recursos que nós temos e produzir esses recursos da maneira mais limpa, mais eficiente e mais competitiva econômica possível. E como a procura tem sido por recursos energéticos com um foco mais de baixo carbono, a indústria norte-americana está em frente à tecnologia e às metodologias de produção para produzir esses recursos energéticos da maneira mais limpa e eficiente possível.

Nós estamos muito confiantes que a indústria e os recursos norte-americanos permanecerão os mais desejáveis, não apenas porque são os mais seguros, mas porque também são os mais eficientes e mais custos-efetivos.

**CanalEnergia:** O senhor acredita que as energias renováveis terão o papel relevante que vem se desenhando?

**Joshua Volz:** A política que o presidente lançou e que o secretário está executando é uma política de energia acima de tudo. Então, não estamos tirando recursos energéticos de cima da mesa por motivos ideológicos ou políticos. Nós queremos ver a energia aumentar em cima da mesa, e isso não significa apenas o carbono, não apenas o petróleo, mas também as energias renováveis, ou formas de energia não tradicionais,

como a eólica, a solar e a geotérmica.

Nós não as vemos como exclusivas, mas sim como parte do mix de energia em geral para nossos parceiros e nossos aliados ao longo do mundo.

Onde vemos algum perigo é na decisão sobre um mix de energia baseado em ideologias políticas e não pragmáticas. Então, nós queremos ver o pragmatismo e a prosperidade dirigir a decisão quando se trata da mistura de energia de nossos parceiros, e não política ou sectarismo.

**CanalEnergia:** O mercado de gás brasileiro está tentando se desenvolver enquanto o mercado americano já está consolidado. O que é mais desafiador para a consolidação desse tipo de mercado?

**Joshua Volz:** Nos Estados Unidos, vimos um número de coisas criando desafios para o crescimento e desenvolvimento do nosso próprio setor de gás e energia natural. Uma dessas coisas foi o tempo que leva para obter uma permissão para começar a construir uma instalação.

A segunda foi a capacidade de ter parceiros com uma visão a longo prazo do papel que o gás natural terá nessa mistura de energia. Estes projetos são muito capitalistas, eles levam muito dinheiro e eles levam tempo para se construir. Então, se alguém for construir um projeto para desenvolver o gás natural, precisa ter certezas de que eles vão conseguir recuperar o investimento. E uma grande parte disso, é ter um mercado no mundo, clientes que se inscreveram para comprar esses recursos. Se você não tiver esses acordos de desconto, então é muito difícil para você ir a uma banca e conseguir financiamento para pagar por isso.

Realmente tem que pensar sobre isso como um ecossistema inteiro, tem que ter o sistema de regulamento e permissão para incentivar, encorajar e acelerar a construção dessas instalações e o desenvolvimento desses recursos.

É preciso também ter as relações com os parceiros globais para receber os recursos e eles precisam ser o tipo de relações e acordos de desconto que podem ajudar a justificar a decisão de investimento final para a construção e o desenvolvimento desses recursos que vão fornecer o financiamento para colocar esse projeto no chão.

**CanalEnergia:** O que o Brasil pode compartilhar com os EUA na área das renováveis e de transição energética?

**Joshua Volz:** Essa é a coisa boa sobre as parcerias e amizades. Como eu disse, é uma via de dois caminhos. Nós sempre queremos ouvir dos nossos parceiros e aprender das experiências que eles têm em tentar soluções diferentes, em diferentes cenários e em diferentes ambientes. Não há dois mixes de energia nos EUA que são exatamente o mesmo.

Uma das coisas que faz a relação entre os EUA e o Brasil tão interessante e especial é que os dois são países muito grandes. São nações que têm vários tipos de demandas de energia e diferentes jurisdições para onde essas soluções têm que ser alinhadas para que sejam alcançadas. Então, certamente vejo a oportunidade de continuar e aumentar a colaboração e aprendizado dos nossos parceiros brasileiros em termos do que está funcionando para vocês e como podemos aplicar esses ensinamentos nos EUA.

---

<sup>1</sup> Entrevista publicada pela Agência CanalEnergia. Disponível em:

<https://www.canalenergia.com.br/noticias/53314848/joshua-volz-descarbonizacao-nao-vira-so-pela-adicao-de-fontes>

Acesso em: 26.06.2025